



Educação em saúde como estratégia articulada entre farmácia universitária e escolas públicas do estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos

Ligia Chaves de Freitas Farias¹, Luis Phillipe Nagem Lopes², Márcia Maria Barros dos Passos³,
Juliana Patrão de Paiva⁴, Fortune Homsani⁵, Zaida Maria Faria de Freitas⁶, Elisabete Pereira dos Santos⁷,
Theo Luiz Ferraz de Souza⁸

Resumo: O uso racional de medicamentos é um componente-chave das recomendações da OMS para a assistência à saúde. Logo, ações de educação em saúde que o promovam são fundamentais para melhores indicadores de saúde, qualidade de vida e redução de gastos públicos. O presente trabalho descreve as experiências da ação "O remédio é a informação", cujas atividades em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro integram o projeto de extensão multidisciplinar "Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro". Três escolas receberam a equipe de pesquisa e, com base nas demandas levantadas por seus docentes, os estudantes da Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro produziram materiais educativos e, em parceria com seus professores, planejaram campanhas educativas. As oficinas foram realizadas entre os anos 2016 e 2019. As ações reuniram 23 professores e cerca de 2900 alunos do ensino fundamental e médio. Ademais, a Farmácia Universitária recebeu cerca de 150 escolares no mesmo período em seus laboratórios. A experiência de participar de atividades pedagógicas para além dos limites da universidade criou novas oportunidades de aprendizagem e ensino para os estudantes. A atividade de extensão através do intercâmbio de vivências trouxe benefícios para todos os participantes e promoveu a conscientização da comunidade a respeito do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação básica; Automedicação

Health education as an articulated strategy between university pharmacy and public schools in the state of Rio de Janeiro to promote the rational use of medicines

Abstract: The rational use of medicines is a crucial component of the WHO health care recommendations. Therefore, its promotion through health education is essential for better health indicators, quality of life, and reduce public expenses. This work describes the experiences of the project called 'Information is the medicine', whose activities in public schools in the state of Rio de Janeiro are part of the multidisciplinary extension project entitled "Establishment of a constructive multidisciplinary relationship with public schools: a contribution from the Faculty of Pharmacy at the Federal University of Rio de Janeiro." The research team visited three schools and, based on the demands raised by their teaching staff, the University Pharmacy interns produced educational materials and, in partnership with their professors, planned educational campaigns. The workshops were held between 2016 and 2019. The actions brought together 23 teachers and about 2900 elementary and high school students. In addition, the University Pharmacy laboratories were visited by about 150 students in the same period. The experience in pedagogical activities beyond the confines of the university has created novel learning and teaching opportunities for students. The extension activity through the exchange of experiences benefited all participants and promoted community awareness toward the rational use of medicines.

Keywords: Health promotion; Basic education; Self-medication

DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.11306>

Originais recebidos em
20 de julho de 2022

Aceito para publicação em
15 de março de 2023

1
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Nanobiosistemas, UFRJ, Brasil
lichavesfreitas@gmail.com

2
Aluno do Curso de Farmácia, UFRJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9186-110X>

3
Professora de Farmácia Hospitalar, Faculdade de Farmácia, UFRJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-0416-6273>

4
Farmacêutica da Farmácia Universitária, UFRJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-9954-5083>

5
Farmacêutica da Farmácia Universitária, UFRJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0003-2005-579X>

6
Farmacêutica e pesquisadora na Farmácia Universitária, UFRJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-6044-1711>

7
Coordenadora do Programa de Extensão Farmácia Universitária, Faculdade de Farmácia, UFRJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-6712-0643>

8
Professor Associado da Faculdade de Farmácia da UFRJ, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-0109-0357>
(autor para correspondência)
theo.ff.ufrj@gmail.com

Introdução

O uso racional de medicamentos é um componente-chave dentre as recomendações da OMS para a assistência à saúde (Ministério da Saúde, 2012). O uso inadequado destas tecnologias contribui para o aumento dos gastos de recursos públicos e traz prejuízos à população por ocultar questões sociais relativas ao processo saúde-doença. Este componente é parte do processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna, a dispensação em condições adequadas e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado (Ministério da Saúde, 2001).

O uso racional de medicamentos integra a Política Nacional de Medicamentos do Brasil como uma de suas diretrizes e é parte essencial da Política Nacional de Saúde (Portaria nº 3.916 do Ministério da Saúde, 30 de outubro de 1998 - Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Medicamentos). Porém, embora as diretrizes relacionadas sejam bem robustas em solo nacional, o uso irracional de medicamentos é bastante perceptível. Uma pesquisa recente investigou o uso de medicamentos na população urbana brasileira e verificou que 46,1% das pessoas apresentaram, pelo menos, um comportamento de uso inadequado de medicamentos (Luiza et al., 2019). Segundo os autores, essa alta prevalência sinaliza a crescente necessidade de estratégias de educação em saúde.

Dentre os diferentes grupos analisados, os adolescentes estão entre aqueles mais suscetíveis ao uso irracional de medicamentos. Nessa fase, muitos começam a usar anticoncepcionais e, eventualmente, medicamentos associados à estética, como anorexígenos e anabolizantes. Isso pode estimular a automedicação e induzir o uso desmedido de medicamentos (Martins et al., 2006; Santos et al., 2006; Almeida et al., 2012). Logo, atividades de educação em saúde direcionadas a este público são necessárias, visto que tais fatores determinam um aumento na demanda por medicamentos e, conseqüentemente, requerem a promoção do seu uso racional.

Diversos trabalhos com esse intuito vêm sendo realizados e essas ações têm se mostrado benéficas em vários contextos sociais, especialmente no ambiente escolar (Darnaud & Dato, 2009; De Oliveira & Presoto, 2009), abordando temas, como a automedicação (Corrêa et al., 2016), consumo de medicamentos (Silva et al., 2009), cuidados com a guarda de medicamentos (Tourinho et al., 2008) e classes terapêuticas específicas de medicamentos, como antimicrobianos, por exemplo (Dandolini et al., 2012). Tais estudos devem ser estimulados, pois são uma estratégia capaz de disseminar informações científicas para a promoção do uso racional e, conseqüente, a redução do uso inadequado de medicamentos.

Neste âmbito, a extensão universitária é o instrumento necessário para que os produtos da Universidade, ou seja, a pesquisa e o ensino, estejam articulados entre si e possam promover a interação transformadora com os outros setores da sociedade, não somente pela interação dialógica com a troca de conhecimentos, mas também pelo contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social (Pereira dos Santos, 2014). Os projetos de extensão universitária, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida da população, provocaram a maior e mais importante mudança no ambiente acadêmico e corporativo dos últimos anos (Elisa et al., 2015). Eles representam um grande marco, tanto na vida dos acadêmicos, que veem a aplicação no mundo real de seus conhecimentos teóricos, quanto na comunidade, que se beneficia e usufrui deste aprendizado.

O presente trabalho relata as experiências da ação "O remédio é a informação", na qual docentes, discentes e farmacêuticos da Farmácia Universitária da UFRJ realizaram atividades em escolas públicas do Rio de Janeiro-RJ. As atividades integraram o projeto de extensão multidisciplinar intitulado "Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro".

Método

Utilizou-se a estratégia descritiva, baseada no relato de experiência, para o processo de desenvolvimento da atividade educativa na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estavam envolvidos, de modo cooperativo ou participativo (Minayo, 2008). As atividades que envolviam reuniões com os professores das escolas, oficinas no ambiente escolar e visitas à Farmácia Universitária da UFRJ ocorreram entre 2015 e 2019. Elas foram pautadas nas diretrizes de extensão universitária preconizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012). A equipe executora das ações foi composta, especialmente, por integrantes do Programa de Extensão da Farmácia Universitária da UFRJ: seis discentes e três docentes da Faculdade de Farmácia, e seis farmacêuticos da Farmácia Universitária.

Interação dialógica com os professores das escolas públicas

Souza e Carvalho (2003) salientam que conhecer as particularidades da população com a qual se trabalha facilita a interlocução com os profissionais da área da saúde. Adicionalmente, uma relação comunidade-universidade representa a “interação dialógica” e multiplica as possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012).

A partir de 2015, foram realizadas reuniões com os professores das escolas participantes para troca de saberes, entendimento da realidade local, discussão dos tipos de abordagens e identificação de temas e conteúdos importantes no contexto escolar. Assim, foi formada uma equipe interprofissional e interdisciplinar com a participação de professores de ciências, biologia e história.

Nesses encontros, os temas das oficinas de trabalho, exposições e palestras foram definidos e, em seguida, organizados nas seguintes categorias: (i) dimensão técnica do medicamento - compreendendo definições e conceitos de medicamentos, remédios e formas farmacêuticas dos medicamentos; (ii) dimensão sanitária do medicamento - compreendendo definições e conceitos sobre embalagem de medicamentos (incluindo as diferenças entre as tarjas), diferenças entre os medicamentos de referência, genérico e similar, conceito de medicamento falsificado, diferença entre medicamentos alopáticos e homeopáticos, industrializados e manipulados, bem como os conceitos de medicamentos fitoterápico e biológico; (iii) dimensão do uso racional do medicamento - compreendendo orientações acerca da utilização racional do medicamento, com enfoque sobre as bulas, a guarda correta de medicamentos e os problemas relacionados aos medicamentos.

Elaboração dos materiais educativos

A partir dos temas pactuados, os alunos de graduação, acompanhados dos professores e farmacêuticos, consideraram a revisão bibliográfica e iniciaram a elaboração de materiais informativos. A equipe do projeto concordou que os tópicos deveriam ser abordados de forma lúdica e educativa, facilitando a socialização e a troca de experiências, de conhecimento e de reflexão sobre as ações (Melo, 2005).

Oficinas desenvolvidas nas escolas

As oficinas de saúde foram realizadas entre os anos 2016 e 2019 e estavam integradas ao evento “Dia de Ciência com a Faculdade de Farmácia da UFRJ”. Três escolas localizadas no estado do Rio de Janeiro receberam a equipe de saúde: Escola Municipal Tenente Antônio João; Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Lavor; e Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral. As ações reuniram 23 professores e cerca de 2.900 alunos do ensino fundamental e ensino médio (Tabela 1).

Tabela 1. Escolas que receberam a equipe de saúde da Farmácia Universitária e o número de alunos e professores participantes.

Nome da Escola	Nível de ensino (Participantes)	Alunos (n)	Professores (n)
EM Tenente Antônio João	Fundamental (1º ao 9º ano)	350	10
CE Profa. Maria de Lourdes Lavor	Médio (1º ao 3º ano)	2400	10
CE Ignácio Azevedo do Amaral	Médio (1º ao 3º ano)	150	3

Todas as atividades foram desenvolvidas e conduzidas pelos alunos de graduação em farmácia, sob supervisão de professores e farmacêuticos. Os temas abordados nas oficinas foram aqueles que emergiram nas reuniões com os representantes das escolas.

Na dimensão técnica do medicamento, os alunos das escolas passaram a conhecer as definições de fármacos, remédios e outros termos afins, e aprenderam a distinguir as diferentes formas farmacêuticas. Eles analisaram as informações presentes em caixas vazias de diferentes medicamentos, e observaram as diferenças quanto à forma farmacêutica, concentração, dose, posologia e a data de fabricação e de validade.

Na dimensão sanitária, os medicamentos genéricos, similares e de referência foram comparados e os aspectos relacionados ao risco de cada um, discutidos. As peculiaridades e cuidados relativos aos medicamentos tarjados também foram enfatizados. Os jovens foram orientados quanto às informações contidas nas bulas e nas embalagens, dentre elas o registro no Ministério da Saúde, e aprenderam a reconhecer um medicamento falsificado, tornando-se disseminadores dessas informações junto aos usuários de medicamentos dentre seus familiares.

Para as atividades relacionadas à dimensão do uso racional do medicamento, os temas "O que você deve saber sobre os medicamentos" e "Como guardar os medicamentos" foram abordados em folhetos ilustrados, e vídeos disponibilizados no *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Adicionalmente, para a abordagem lúdica, foram utilizados jogos, como palavras cruzadas e caça palavras, jogo dos 7 erros e da memória, o que permitiu aprendizado e reflexões de forma divertida. Tais recursos foram utilizados para uma didática reflexiva que estimulasse o senso crítico e a autoanálise, e permitisse a argumentação e discussão.

Visitas à Farmácia Universitária da UFRJ

A Farmácia Universitária também recebeu cerca de 150 escolares, incluindo os alunos e professores das escolas participantes, entre 2016 e 2019, a partir da participação no 'Ciclo de Visitas a Laboratórios da Faculdade de Farmácia'. As visitas ocorreram em grupos de 15 escolares, de 2 a 3 vezes por ano, em média, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos.

Resultados

Os temas definidos nas rodas de conversas com os professores das Escolas participantes foram conduzidos de acordo com o nível escolar e a idade dos alunos. Estes, em grupos de até 15 indivíduos, foram apresentados a tópicos, como armazenamento de medicamentos, diferenças entre as formas farmacêuticas e tipos de medicamentos, que foram abordados de forma lúdica com jogos (caça palavras, palavras cruzadas, jogo dos 7 erros e da memória) em oficinas, especialmente para os alunos do nível fundamental. Já temas como o uso de anabolizantes e pílula do dia seguinte foram abordados especialmente com alunos do ensino médio.

Uma das oficinas, no formato 'roda de conversa', abordou as três dimensões dos medicamentos (técnica, sanitária, e do uso racional). Nela, os alunos e professores receberam informativos ilustrativos com linguagem acessível sobre os temas propostos (Suplemento). Na dimensão técnica do medicamento houve a compreensão de conceitos, tais como a diferença entre os termos medicamentos e remédios, além das diferenças entre as formas farmacêuticas de medicamentos. Na dimensão sanitária do medicamento houve o entendimento sobre embalagens de medicamentos (incluindo as diferenças entre as tarjas preta e vermelha), diferenças entre os medicamentos de referência, genérico e similar, diferença entre medicamentos alopáticos e homeopáticos, industrializados e manipulados, bem como os conceitos de medicamentos fitoterápico e biológico. Já na dimensão do uso racional do medicamento, o enfoque foi sobre o entendimento de bulas, a guarda correta de medicamentos e os problemas relacionados ao uso incorreto de medicamentos. Jogos interativos, banners, medicamentos manipulados pela farmácia universitária, embalagens de medicamentos, bem como vidrarias utilizadas na Farmácia Universitária, foram utilizadas para ilustrar as categorias relacionadas ao uso de medicamentos.

Em todas as etapas de execução do projeto, inclusive nas oficinas educativas, os alunos de farmácia foram protagonistas de sua formação técnica e de sua formação cidadã frente a realizada encontrada. Assim, eles contribuíram com ideias para a elaboração das atividades e conteúdos, e utilizaram o conhecimento teórico do curso como base e consolidação das abordagens e produtos gerados (Figura 1).



Figura 1. Oficinas realizadas nas Escolas com o protagonismo dos estudantes universitários de farmácia.

Por fim, os alunos e professores das escolas também visitaram a Farmácia Universitária da UFRJ e puderam participar de uma apresentação, com roda de conversa, e conhecer o funcionamento de diversos setores, tais como: manipulação de semissólidos (preparo de bases dermatológicas e medicamentos para tratamentos de diferentes afecções da pele), de líquidos orais (xaropes e soluções), de sólidos orais (cápsulas), almoxarifado, controle de qualidade, manipulação homeopática (glóbulos, tabletes, pós, soluções, etc.) e florais, dispensação de medicamentos e atenção farmacêutica (Figura 2). Naquele momento, o entendimento de alguns temas anteriormente discutidos nas oficinas foi melhor consolidado. Além disso, questões técnicas e cotidianas levantadas pelos alunos e professores das escolas foram discutidas e explicadas pelos farmacêuticos de cada setor visitado.



Figura 2. Registros de visitas realizadas na Farmácia Universitária da UFRJ por alunos e professores das Escolas Públicas de Educação Básica.

Discussão

As ações educativas reuniram um número significativo de estudantes e professores de escolas públicas do Rio de Janeiro. Inicialmente, apenas o material informativo sobre os riscos da utilização inadequada de medicamentos seria utilizado. Entretanto, após as rodas de conversa com os professores, novos temas surgiram, como anticoncepcionais e anabolizantes. Durante as oficinas, os alunos, especialmente do ensino médio, reuniram-se em grupos e demandaram mais informações sobre esses medicamentos, à medida que os temas eram esclarecidos pelos alunos de graduação em farmácia. Essas rodas permitiram que os participantes expressassem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, mantendo uma atmosfera de informalidade e descontração. Nelas, a palavra circulou livremente, sem imposições, sem uma ordem prévia e sem cortes. A fala foi tranquila, motivando a participação de todos, em ritmo de conversa sem formalidade, considerando que todos os participantes tinham questões que interessavam a todos, e deviam ser ouvidos (Cristina et al., 2014).

A equipe da Farmácia Universitária debateu mais profundamente o tema 'pílula do dia seguinte' com os estudantes e explicou que se trata de um medicamento de emergência, composto de hormônio concentrado que evita uma gravidez indesejada. Eles foram informados sobre a disponibilidade desses medicamentos em farmácias, drogarias e no Sistema Único de Saúde, e sobre as duas formas de uso: comprimido único (dose única) ou dois comprimidos, cuja primeira dose deve ser tomada o mais rápido possível, em até três dias após a relação sexual, e a segunda pílula, doze horas após a primeira (Nogueira et al., 2000; Ministério da Saúde, 2002). Além disso, foi enfatizado a importância da utilização de outros métodos que também previnem infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Em uma pesquisa que incluiu 783 estudantes entre 15 e 24 anos, verificou-se que a contracepção de emergência foi relatada por 15% do total pesquisado e foi utilizada, na maior parte das vezes, por receio de gestação, em ocasiões de vazamento de sêmen na ruptura do preservativo (Figueiredo & Andalaft, 2005).

Outro estudo, descritivo de abordagem exploratória, incluiu 57 adolescentes de escolas públicas, com idade entre 16 e 17 anos, e analisou o conhecimento deles a respeito dos métodos contraceptivos (Jorge et al., 2017). Percebeu-se que os conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos era insuficiente, o que aumentaria a possibilidade de gestações indesejadas e o risco de ISTs.

O uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) foi outro tema solicitado. Os participantes foram informados que essas substâncias, derivadas do hormônio testosterona, são conhecidas principalmente por acelerarem o aumento da massa muscular.

Existem poucos estudos que abordem o tema no Brasil. Um deles analisou o conhecimento e a prevalência de uso de EAA por estudantes e professores de educação física em academias de ginástica de Belém-PA. Segundo esse estudo, a prevalência do uso foi de 31,6% entre os estudantes e 39,3% entre os profissionais especialistas. Já a principal motivação para o seu uso foi a estética, correspondendo a 75,6% da população total investigada (Abrahin et al., 2013).

Os jovens formam a maior parte dos vulneráveis à presença dessas substâncias. A conscientização precoce dos adolescentes para evitar o seu uso é imprescindível, uma vez que elas podem comprometer o desenvolvimento corporal e causar graves danos à saúde (Machado & Ribeiro, 2004). Por exemplo, o uso indiscriminado de EAA pode provocar desde euforia, tensão nervosa e psicose até danos no sistema cardiovascular, hipertensão, arritmias, trombose, elevando o risco de morte (Castilho et al., 2021).

A estratégia de abordar os medicamentos em 3 dimensões tornou a difusão do conhecimento facilitada. Os alunos, ao se agruparem, tiveram autonomia na construção do conhecimento. Essa perspectiva horizontal de aprendizagem marca o projeto nas oficinas educativas, em que estudantes, tanto do curso de farmácia quanto das escolas públicas, constroem juntos o conhecimento.

Embora os estudantes que participaram das oficinas sejam oriundos de grupos sociais diversos, a proximidade etária entre eles e os alunos do curso de farmácia favoreceu uma abordagem menos estereotipada e uma melhor difusão dos temas abordados, especialmente os tópicos relacionados a métodos contraceptivos. Essa percepção já havia sido relatada em outra experiência extensionista, realizada para a educação sexual de jovens e adultos, identificando a proximidade etária como um fator importante para o sucesso das atividades educativas (Bertollo et al., 2018).

Estudos recentes apontam que alunos de graduação participantes de atividade extensionista se beneficiam, por exemplo, da aproximação (como professor) das situações de ensino, do desenvolvimento do aprender a ensinar, da conscientização acadêmica para as questões sociais, da percepção da importância de uma atuação voltada às necessidades da sociedade e do entendimento do papel da universidade pública quanto à sua atuação voltada para o benefício da sociedade (Santos et al., 2013; Nozaki et al., 2015).

No que diz respeito à aquisição de conhecimento acadêmico, a literatura traz alguns debates interessantes sobre o papel da extensão universitária. Uma revisão sistemática descreveu o aumento de conhecimento como um dos mais importantes resultados associados às práticas de extensão (Conway, 2009). No entanto, a avaliação deste ganho de conhecimento ainda é passível de discussão (Hébert & Hauf, 2015).

Dificuldades inerentes à execução das atividades foram observadas. Primeiramente, a interlocução entre a escola e a universidade mostrou-se dificultada pela assincronia no período de atividades letivas das instituições. Por exemplo, encontrar horários para reuniões entre professores das escolas, funcionários da Farmácia Universitária e estudantes do curso de farmácia foi um grande desafio para a equipe.

Além disso, a locomoção dos participantes entre as instituições esteve sempre limitada. O meio de transporte utilizado no desenvolvimento do projeto foi uma van reservada para as atividades da Faculdade de Farmácia, o que proporcionou uma facilidade, mas, ao mesmo tempo, restringiu a participação a 15 escolares por visita. Alguns deles, especialmente do CE Ignácio Azevedo do Amaral, não puderam efetivar sua visita por este motivo. Seria necessário o transporte da turma completa. Para contornar esta limitação e proporcionar esta experiência no ambiente universitário, será requisitada a utilização de transporte por ônibus da UFRJ.

A experiência desenvolvida durante as oficinas educativas contribuiu ativamente para estimular o senso crítico, a reflexão sobre cidadania e o papel social da educação superior, confirmando a indissociabilidade da relação ensino-pesquisa-extensão. Sob essa perspectiva, os estudantes foram protagonistas da sua formação técnica, visto que participaram de forma ativa na obtenção das competências necessárias à atuação no projeto; contribuíram com ideias no processo de construção do saber, unindo a teoria com a prática; desenvolveram atividades em equipe; e aprenderam a investigar as fontes de informação antes de disseminar um conteúdo. Os acadêmicos também foram protagonistas da sua formação cidadã, pois se reconheceram como agentes de transformação social, quando em contato com as questões e demandas da sociedade, e entenderam a necessidade de respeitar opiniões diferentes (FORPROEX, 2012).

Considerações Finais

As atividades pedagógicas para além dos limites da universidade promoveram o engajamento dos alunos de graduação e criaram oportunidades de interação entre eles e os alunos do ensino fundamental e médio. O

resultado desta atividade de extensão, através do intenso intercâmbio de vivências, foi a série de benefícios de aprendizagem e ensino que todos os participantes puderam experimentar.

Do ponto de vista da saúde pública, buscou-se promover a reflexão crítica sobre os temas abordados, contribuindo para a construção da cidadania e responsabilidade social, na medida em que o conteúdo transmitido instrumentalizou não somente os alunos de farmácia para ações coletivas no seu exercício profissional, mas também aos escolares, para ações junto aos seus familiares enquanto usuários de medicamentos.

No processo ensino-aprendizagem, as ações de promoção da saúde para as crianças e adolescentes nas escolas ampliaram tanto a prática de ensino no contexto universitário, quanto facilitaram a abordagem de conteúdos de saúde em diferentes disciplinas no contexto escolar.

O resultado positivo do projeto e campanha foi confirmado pelo interesse dos alunos nos assuntos e dinâmicas, e reiterado pelos convites feitos pela direção das escolas para elaboração de futuras atividades. Sendo assim, a efetividade da ação educativa foi mensurada pelo grau de participação dos alunos em toda a campanha, e pelo interesse continuado em ações posteriores. Devido à pandemia do COVID-19, as atividades presenciais haviam sido suspensas, mas as atividades do projeto estão retornando para alcançar também outras escolas.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ pela concessão de bolsas de extensão, à direção da Faculdade de Farmácia (UFRJ) pelo apoio e transporte para as escolas públicas e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo apoio financeiro a partir do Edital E36/2014 – Apoio à melhoria do ensino nas escolas da rede pública sediadas no RJ (processo nº FAPERJ E-26/010.002790/2014).

Contribuição de cada autor

L.C.F.F., L.P.N.L., M.M.B.P., J.P.P., F.H. Z.M.F.F., E.P.S., T.L.F.S. participaram com contribuições intelectuais substanciais na concepção e planejamento do projeto, na execução do projeto, redação e revisão intelectual crítica do artigo e são responsáveis pela aprovação final para publicação.

Referências

- Abrahin, O. S. C., Souza, N. S. F., De Sousa, E. C., Moreira, J. K. R., & Do Nascimento, V. C. (2013). Prevalence of the use of anabolic androgenic steroids by physical education students and teachers who work in health clubs. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 19(1), 27–30.
- Almeida, C., Souza, D. O., Ferreira, M. B., & Wofchuk, S. (2012). Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciência & Educação (Bauru)*, 18(1), 215–230.
- Bertollo, L. P. G., Martins, R. R., & Ayres, J. R. C. de M. (2018). Educação Sexual e reprodutiva para adolescentes como educação entre pares: Avaliação de uma experiência de extensão universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 9(2), 83-91.
- Castilho, B. V., Ruela, L. P., Grasselli, L. M., Nunes, Y. T., Cerdeira, C. D., Santosa, G. B., & Ponciano, A. (2021). Esteroides anabolizantes androgênicos: Conscientização sobre uso indiscriminado, utilização na terapêutica e relação risco-benefício. *Vitalle – Revista de Ciências da Saúde*, 33(3), 89-95.

-
- Conway, J. M. (2009). Teaching and Learning in the Social Context: A Meta-Analysis of Service Learning 's Effects on Academic, Personal, Social, and Citizenship Outcomes. *Teaching of Psychology*, 36(4), 233-245.
- Corrêa, A. D., Rôças, G., Lopes, R. M., Luiz, E., & Alves, A. (2016). A Utilização de uma História em Quadrinhos como Estratégia de Ensino sobre o Uso Racional de Medicamentos. *Alexandria: Revista de Educação Em Ciência e Tecnologia*, 9(9), 83-102.
- Cristina, M., Melo, H. de, & Cruz, G. D. C. (2014). Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagem da Educação*, 4(2), 31–39.
- Dandolini, B. W., Batista, L. de B., de Souza, L. H. F., Galato, D., & Piovezan, A. P. (2012). Uso racional de antibióticos: Uma experiência para educação em saúde com escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5), 1323–1331.
- Darnaud, R., & Dato, M. I. (2009). Educación para la salud en escuelas argentinas: Concurso de plástica como actividad motivadora. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 25(2), 181–187.
- De Oliveira, T. B. M., & Presoto, L. H. (2009). Effectiveness of a health promotion in pre-school infants program in the city of Anápolis, Goiás State. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1891–1902.
- Elisa, M., Carbonari, E., & Pereira, A. C. (2015). A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, 10, 1-6.
- Figueiredo, R., & Andalaft, J. N. (2005). Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. *Revista da SOGIA-BR*, 6(2): 1-4.
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) (2012). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão.
- Hébert, A., & Hauf, P. (2015). Student learning through service learning: Effects on academic development, civic responsibility, interpersonal skills and practical skills. *Active Learning in Higher Education*, 16(1), 37–49.
- Jorge, S. A., Alves, B. V. C., Alves, J. C. S., & Gonçalves Dias, E. (2017). Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 41(1), 120–130.
- Luiza, V. L., Mendes, L. V. P., Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Fontanella, A. T., Oliveira, M. A., Campos, M. R., ..., & Farias, M. R. (2019). Inappropriate use of medicines and associated factors in Brazil: An approach from a national household survey. *Health Policy and Planning*, 34(Suppl. 3), 27–35.
- Machado, A. G., & Ribeiro, P.C.P. (2004) Anabolizantes e seus riscos. *Adolescência e Saúde*, 1(4), 20-22.
- Martins, L. B. M., Costa-Paiva, L., Osis, M. J. D., de Sousa, M. H., Pinto Neto, A. M., & Tadini, V. (2006). Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 40(1), 57–64.
- Melo, C. M. R. (2005). As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar o processo de construção do conhecimento. *Información Filosófica*, 2(1), 128-137.
- Minayo, M. D. S. (2008). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. Recuperado de https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/47
- Ministério da Saúde (2001). *Política nacional de medicamentos*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf
- Ministério da Saúde (2002). *Assistência em planejamento familiar: Manual técnico (Normas e manuais técnicos, n. 40, série A)*. Recuperado de <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>
- Ministério da Saúde (2012). *Uso Racional de Medicamentos: Temas selecionados (Série A: normas e manuais técnicos)*. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf
- Nogueira, A. A., Candido dos Reis, F. J., & Poli Neto, O. B. (2000). Emergency contraceptives: Why not use them? *Medicina*, 33(1), 60–63.
- Nozaki, J., Aparecida Ferreira, L., & Hunger, D. A. C. F. (2015). Evidências formativas da extensão universitária na
-

docência em Educação Física. *Revista Eletrônica de Educação*, 9(1), 228–241.

Pereira dos Santos, M. (2014). A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: Um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 11(18), 36–52.

Santos, A. B., Abib, S. W., Santos, V. M. M., Souza, S. S., & Gomes, N. P. (2013). Extensão universitária: A visão de acadêmicos da universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). *Revista Em Extensão*, 12(2), 9–22.

Santos, A. F., Mendonça, P. M. H., Santos, L. dos A., Silva, N. F., & Tavares, J. K. L. (2006). Anabolizantes: Conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). *Psicologia Em Estudo*, 11(2), 371–380.

Silva, M. V. S., Trindade, J. B. C., Oliveira, C. C., Mota, G. S., Carnielli, L., Silva, M. F. J., & Andrade, M. A. (2009). Consumo de medicamentos por estudantes adolescentes de escola de ensino fundamental do município de Vitória. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 30(1), 99-104.

Souza, R. A. de, & Carvalho, A. M. (2003). Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: Um olhar da Psicologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3), 515–523.

Tourinho, F. S. V., Bucarechi, F., Stephan, C., & Cordeiro, R. (2008). Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. *Jornal de Pediatria*, 84(5), 416–422.

Como citar este artigo:

Farias, L. C. de F., Lopes, L. P. N., dos Passos, M. M. B., de Paiva, J. P., Homsani, F., de Freitas, Z. M. F., dos Santos, E. P., & De Souza, T. L. F. (2023). Educação em saúde como estratégia articulada entre Farmácia Universitária e Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 13-23. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11306>
